

JORGE SOTO

Diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem e Presidente do Comitê Brasileiro do Pacto Global



A sustentabilidade precisa do apoio empresarial

Os sinais de que estamos conduzindo nossa sociedade de forma insustentável se repetem. Através do nosso sistema socioeconômico, deixamos mais de 850 milhões de pessoas com fome no mundo, mais de 2 bilhões vivendo em locais com estresse hídrico e mais de um bilhão em extrema pobreza. O recente relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) deixa também claro que, com 95% de probabilidade, somos nós — seres humanos — que estamos causando as mudanças climáticas.

No Brasil temos evoluído positivamente. Mais de 32 milhões de pessoas foram tiradas da linha da pobreza nos últimos 10 anos. Reduzimos nossas emissões de gases de efeito estufa em cerca de 1 Gt (esse volume é maior que a emissão de duas França), entre outros aspectos. Ainda temos, porém, muito a evoluir para poder dizer que alcançamos um patamar de desenvolvimento que inclua a todos e de forma minimamente sustentável.

Ano passado sediamos a Rio+20, conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. O acordo multilateral definiu que, até 2015, Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) devem ser estabelecidos. Dentro do Pacto Global, iniciativa de mais de 8 mil organizações em todo o mundo e mais de 550 no Brasil, estamos discutindo o assunto e buscando contribuir. Entendemos que a "prosperidade inclusiva" deve ser o principal objetivo global e de cada um dos países, inclusive do Brasil.

Qual é o mal das empresas conduzirem seus negócios de forma a ampliar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável? E ganharem dinheiro com isso?

Para tal, educação, saúde e equidade de gênero devem estar entre as prioridades da sociedade. E melhores posições somente serão alcançadas se cuidarmos da alimentação, do saneamento e do clima. Isso só se dará com investimentos em infraestrutura, em ambiente político e econômico estável e com respeito aos direitos hu-

manos. Caso deixemos algo para trás, jamais poderemos dizer que estamos avançando de forma sustentável.

Esse desafio é colossal e sua responsabilidade não pode ser atribuída apenas aos governos. É imprescindível a participação da sociedade e das empresas. Direcionada a estas, o Pacto Global lançou em Nova York, no final do mês passado, a iniciativa "Arquitetos para um Mundo Melhor", que conta com apoio do WBCSD (Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável) e do GRI (Iniciativa Global para Relato da Sustentabilidade). As congêneres desses movimentos internacionais — CBPG (Comitê Brasileiro do Pacto Global), o CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) e o GRI Brasil — decidiram juntar-se também aqui para fazer o lançamento dessa iniciativa no Brasil. O fato de estar sendo feito em um movimento integrado é uma sinalização singela da importância das ações coletivas para o aumento da escala da contribuição empresarial.

"Arquitetos para um Mundo Melhor" oferece uma plataforma para engajamento empresarial na implementação dos ODS. A iniciativa faz duas provocações: por que não aliar os objetivos de longo prazo de cada empresa aos ODS? Por que não integrar mais os esforços empresariais em cada país às iniciativas oferecidas pela ONU? Afinal, as empresas são agentes sociais e qual é o mal de conduzirem os negócios de forma a ampliar a contribuição para o desenvolvimento sustentável? E ganharem dinheiro com isso?

Temos a certeza de que as ações de cada pessoa e de cada empresa já são um excelente movimento, mas é chegada a hora de pensarmos em ampliar a escala dos nossos impactos.

VALDIR PIETROBON

Presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon)



São 8 milhões de negócios para comemorar

Criado para simplificar e reduzir a tributação para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs), o Simples Nacional acaba de atingir patamar histórico. Segundo dados da Receita Federal, o número de cadastros chegou à marca de 8 milhões de negócios formalizados em todo o país. Em julho de 2007, quando entrou em vigor, eram apenas 1,3 milhão empreendedores cadastrados. A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, criada junto ao Simples, foi o que tornou possível essa nova realidade.

O segmento ganhou ainda mais destaque com a aprovação da Lei do Microempreendedor Individual (MEI). Dos mais de 8 milhões de negócios cadastrados, cerca de 3,4 milhões de registros foram feitos na modalidade MEI.

Levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em conjunto com o Dieese e o Sebrae Nacional, as MPEs representam cerca de 99% dos estabelecimentos formais brasileiros e são responsáveis por 60% dos 94 milhões de empregos gerados no país.

Dos mais de 8 milhões de negócios cadastrados no Simples, cerca de 3,4 milhões foram feitos na modalidade MEI (Microempreendedor Individual)

Esses indicadores apontam para a consolidação do empreendedorismo, que está crescendo a passos largos no país, assim como para a redução do trabalho informal. No entanto, apesar das condições econômicas favorecerem a criação de novos negócios, é preciso avançar ainda mais nas políticas de apoio.

Entre as iniciativas que vão ao encontro desse propósito está a criação da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa no Congresso Nacional. A Frente conta com o apoio de representantes de entidades ligadas ao setor, entre elas a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), para discutir propostas de

aperfeiçoamento da Lei Geral.

A elaboração de um projeto de lei referente a uma nova revisão e aprimoramento do Simples, a quinta desde 2006, e a alteração da Lei Complementar 123/2006 estão entre as propostas. A Frente também aborda a equalização dos conflitos do ICMS com o Simples Nacional, a simplificação do alvará, licenciamento e vedação de cobrança de taxas e majoração de tarifas para o MEI, a inclusão do setor de serviços no estímulo à exportação, a melhoria da gestão de políticas da Lei Geral e expansão dos benefícios da mesma, entre outros pontos.

A criação do Ministério da Micro e Pequena Empresa foi também um grande avanço. Embora essa secretaria já existisse internamente no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a atenção ao segmento específico se dispersava, porque o foco principal do ministério são as grandes empresas. Com a nova secretaria, esperamos mais agilidade na resolução das questões que travam hoje o desenvolvimento das pequenas empresas no Brasil.

O Projeto de Lei Complementar nº 237/12, proposto pela Frente Mista da Micro e Pequena Empresa no Congresso Nacional e apoiado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP), que contempla essas e outras melhorias necessárias à ampliação e manutenção de novos e antigos negócios, deve passar por mais duas audiências públicas, para em seguida ser apresentado à Comissão Especial e tramitar na Câmara dos Deputados. A expectativa é que até o final de outubro ele seja levado à tramitação. A economia do país agradece. A população brasileira também.

Presidente do Conselho de Administração Maria Alexandra Mascarenhas
Diretor Presidente José Mascarenhas

Brasil Econômico

Publisher Ramiro Alves
Chefe de Redação Octávio Costa
Editora-Chefe Sonia Soares
Editora-Chefe (SP) Adriana Teixeira

Diretor de arte André Hippert
Editora de arte Renata Maneschy

BRASIL ECONÔMICO
é uma publicação da Empresa
Jornalística Econômico S.A.

Redação (RJ) Rua dos Invalídos, 198, Centro,
CEP 20231-048, Rio de Janeiro
Tels.: (21) 2222-8000 e 2222-8200

Redação (SP) Rua Guararapes, 2064, Têrreo,
Brooklin Novo, CEP 04561-004, São Paulo

E-mail redacao@brasileconomico.com.br

CONTATOS

Redação Tels.: (21) 2222-8000 e (11) 3320-2000
Administração Tels.: (21) 2222-8050 e (11) 3320-2128
Publicidade Tels.: (21) 2222-8151 e (11) 3320-2182

Atendimento ao assinante / leitor

Rio de Janeiro (Capital) – Tels.: (21) 3878-9100
São Paulo e demais localidades – Tels.: 0800 021-0118
De segunda a sexta-feira – das 6h30 às 18h30
Sábados, domingos e feriados – das 7h às 14h
www.brasileconomico.com.br/assine
assinatura@brasileconomico.com.br

Condições especiais para pacotes e projetos corporativos
assinaturas@corporativas@brasileconomico.com.br
Tel.: (11) 3320-2017
(circulação de segunda à sexta, exceto nos feriados nacionais)

Central de Atendimento ao Jornaleiro
Tel.: (11) 3320-2112

Impressão
Editora O DIA S.A. (RJ)
Diário Serv Gráfica & Logística (SP)

EJESA